

REVOLUÇÃO DE 32 ALÉM DAS ARMAS

Por Ivanei da Silva, Museólogo Poiesis

Este texto tem como um dos principais objetivos fazer uma revisão nos acervos da Casa Guilherme de Almeida que se referem a uma temática específica, no caso a Revolução Constitucionalista de 1932, ressaltando a importância desse conjunto formado majoritariamente pela intenção do patrono do Museu. Algumas fontes foram agregadas ao acervo pela ação de Baby de Almeida, após a morte de Guilherme de Almeida, e antes de concluir o processo de venda para o Governo do Estado de São Paulo na década de 1970.

Alguns outros poucos itens, por interesse da administração do próprio Museu, foram agregados ao acervo no sentido de reparar algumas lacunas para a pesquisa da vida e obra do patrono da Instituição. Devemos ressaltar que essas novas aquisições contemplam, na sua maioria, itens do acervo bibliográfico que em nenhum momento se confundem com o acervo original que pertenceu a Guilherme de Almeida, o que ficará claro no desenvolvimento do texto.

Este trabalho se apresenta também como uma tentativa de contribuir com a política da atual administração que incentiva constantemente a pesquisa e o estudo da obra e da biografia de Guilherme de Almeida em seus mais variados aspectos. Nesse sentido, o Museu Casa Guilherme de Almeida tem sido objeto de diversos trabalhos acadêmicos, em especial nas áreas de História e Museologia.

Em nenhum momento pretende-se um extenso relato histórico do evento de 1932 ou mesmo qualquer tentativa de justificar seus antecedentes históricos, fundamentos teóricos e muito menos suas ideologias político-partidárias e fatos decorrentes no seu decurso, apenas quando extremamente necessário, para a explanação do tema e da necessidade em relacionar o acervo ou seus autores com o fato histórico.

A escolha do tema recai principalmente pela ativa participação de Guilherme de Almeida, além do evidente interesse por temas cívicos e pela história de São Paulo presente na biografia do patrono do Museu. Consideramos ainda a relevância desse evento que é comemorado como a data cívica mais importante da cidade de São Paulo e pela experiência cotidiana no contato com visitantes do Museu, que quase na sua totalidade, demonstram enorme curiosidade com o pequeno acervo em exposição sobre a Revolução de 1932 constituído de apenas três itens: uma granada de mão, um fuzil (com munição) e um capacete de metal.



Granada, fuzil e capacete utilizado na revolução de 32. Acervo do Museu Casa Guilherme de Almeida

Brevíssimo relato histórico

No dia 9 de julho de 1932 eclodiu o movimento que ficou denominado Revolução Constitucionalista ou Revolução de 1932. A política implementada pelo Governo Provisório de

Getúlio Vargas que designou sucessivos interventores no Estado de São Paulo que não eram paulistas e nem oriundos da política local, pode ser entendida como um dos maiores motivadores para a Revolução.

Os paulistas reagiram contra as indicações dos interventores alegando que era contrária à constituição republicana de 1891, organizando o movimento revoltoso que exigia o imediato cumprimento da Constituição. O fato que detonaria a revolução foi a morte, pela polícia, de quatro jovens em maio de 1932 na Praça da República. Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo ficaram conhecidos como mártires da resistência e deram origem a um emblema e organização, o MMDC.

Liderados pelos generais Euclides de Figueiredo, Isidoro Dias Lopes e Bertoldo Klinger, iniciaram a liderança dos confrontos contra as forças de Vargas, que contaram com a adesão do Partido Republicano Paulista (PRP) e Partido Democrático (PD). O movimento contou com grande apoio da população civil e militar. Estima-se o alistamento de cerca de 200.000 voluntários no exército constitucionalista.

O apoio repercutiu na classe política e pode ser percebido também o entre escritores, artistas e intelectuais direta ou indiretamente como, por exemplo, Mário de Andrade. Ao contrário de Guilherme de Almeida, que se alistou e participou das lutas em Cunha, Mário atuou nas atividades da Liga da Defesa Paulista e nas colunas do *Diário Nacional*, onde recolheu relatos para uma série chamada “Folclore da Constituição”.

Após quase três meses de combates em diversas divisas do Estado de São Paulo, o conflito foi encerrado com a derrota das forças constitucionalistas no dia 2 de outubro de 1932. Como resultado 70 participantes do exército constitucionalista foram exilados em Portugal, dentre eles, Guilherme de Almeida. A Revolução, apesar de derrotada por Vargas teve, de alguma forma, suas ideias vingadas em maio de 1934 com a realização de eleições para a Assembleia Nacional Constituinte.

Um acervo aquém da batalha

O projeto expográfico implantado no Museu, como dito anteriormente, não expõe ao público muitos dos objetos que compõem o acervo de Guilherme de Almeida. Como objetos de uso específico no conflito de 1932, a Instituição mantém ainda sob sua guarda alguns poucos itens de campanha tais como: um quepe, dois chapéus de metal, um saco de viagem e um malote de correio.



Quepe, saco de viagem e malote de correio. Acervo do Museu Casa Guilherme de Almeida.

O maior número de peças do acervo museológico é composto por objetos criados como lembranças de comemoração ao movimento e são evidentemente bem posteriores a 1932. Pela diminuta documentação existente no acervo suas datas são de difícil identificação. A formação dessa coleção composta por flâmulas, miniaturas, braçadeiras, fitinhas e medalhas deve-se logicamente ao envolvimento de Guilherme de Almeida na Revolução, mas também por seu interesse em estudos sobre bandeiras e heráldica, do qual damos, a seguir, alguns exemplos.



Flâmulas da Sociedade de Veteranos de 1932. Acervo do Museu Casa Guilherme de Almeida.



Flâmulas da Sociedade de Veteranos de 1932. Acervo do Museu Casa Guilherme de Almeida.



Medalha pendente com efígie do Soldado Constitucionalista em relevo no averso e a inscrição "São Paulo é o Direito e a Força" no reverso, presa a Fita de gorgorão nas cores da bandeira paulista.



Medalha "Moeda Paulista" e broche com formato do capacete de Soldado Constitucionalista, traz a inscrição "Movimento Constitucionalista". Acervo do Museu Casa Guilherme de Almeida.



Medalha da Constituição Medalha instituída em 1962, pela Assembleia Legislativa de São Paulo, aos participantes, tanto na linha de frente como na retaguarda, na Revolução de nove de julho de 1932, ao lado do Exército Constitucionalista. Acervo do Museu Casa Guilherme de Almeida.

A grande identificação de Guilherme com os temas cívicos pode ser percebida em diversas épocas da biografia do poeta, como no seu empenho na criação do brasão da cidade de São Paulo e em eventos como a comemoração do IV Centenário, no ano de 1954, do qual ele foi membro atuante da comissão que organizaria a efeméride, e também mais tarde na elaboração do projeto do Obelisco Mausoléu aos Heróis de 32, como será abordado mais adiante.

O mapa de uma revolução

Talvez um dos itens mais interessantes da coleção referente à Revolução seja o mapa denominado como mapa descritivo da Revolução Constitucionalista de 1932. Esta rara reprodução, ilustrada por José Wash Rodrigues, demonstra a concentração das frentes de batalha nas divisas com Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Trata-se de um testemunho geográfico e histórico e tornou-se um dos símbolos da Revolução de 1932. A peça foi também reproduzida em algumas publicações comemorativas como em um número especial da revista *“O Mundo Ilustrado”* do Rio de Janeiro (comemoração aos 22 anos da Revolução Constitucionalista de 1932, de 7 de julho de 1954) e também no livro *“A Revolução de 32”*.

O Museu possui duas reproduções do mapa e, segundo os registros fotográficos encontrados, Guilherme de Almeida mantinha um desses exemplares sob o tampo de vidro de sua mesa de trabalho no escritório da Rua Barão de Itapetininga, no Centro de São Paulo, como pode ser verificado, a seguir, em foto pertencente ao arquivo da Casa Guilherme de Almeida.



Foto de Guilherme de Almeida em sua a mesa de trabalho com o mapa da revolução de 32 sob o tampo de vidro. Direita: detalhe do mapa da revolução de 32. Acervo Casa Guilherme de Almeida.

Um artigo publicado na revista “SIMBOLO” de junho de 1977, de autoria de Stella Carr, se refere a um mapa clandestino, com as mesmas características do encontrado em nosso acervo, que em 1932 condenaria a prisão o seu impressor e também à destruição da gráfica. O exemplar, intitulado no seu próprio desenho como “*Esta he a carta verdadeira da revolução que houve no Estado de São Paulo no anno de MCMXXXII*”, assinala claramente os movimentos dos exércitos de São Paulo e demais estados envolvidos com bandeiras e pequenos aviões. A reprodução do mapa estaria a cargo da Gráfica Editora Hamburgo, uma das mais antigas do país localizada na Rua dos Apeninos desde 1928, no bairro da Aclimação. Ao fim da Revolução, a gráfica teria sido revistada e ficou acordado que os mapas fossem destruídos e as matrizes, em pedra, quebradas.

O Jornal das Trincheiras e outras publicações

A propaganda ocupou um lugar fundamental para o movimento revolucionário de 1932. A divulgação da causa revolucionária estabeleceria outra frente do movimento e contribuiria para a formação da opinião pública.

O Jornal das Trincheiras circulou de 14 de agosto a 25 de setembro de 1932 e foi o principal veículo de divulgação da Revolução Constitucionalista. A participação de Guilherme de Almeida nessa publicação foi determinante, o que contribuiu para o título de “Poeta das trincheiras”. O Museu possui os 13 números do periódico que era distribuído nas áreas de combate, Rio de Janeiro e circulou até o fim do conflito. A linha editorial do Jornal das Trincheiras restringia-se a esclarecer o motivo da Revolução, bem como as razões que levaram os paulistas a resistir.

A hemeroteca do Museu também possui o exemplar do Jornal “O Estado de S. Paulo”, anno II – S. Paulo, 25 de Agosto de 1932, n. 36 – Suplemento em rotogravura, onde é registrado todo o movimento de mobilização dos voluntários, transporte das tropas, da população da capital e em demais localidades que apoiava a Revolução.

Inúmeras publicações avulsas, entre jornais, folhas volantes e folhetos foram impressos e, completando eventuais lacunas nos arquivos do Museu, estão disponíveis em edição fac-similar de 1982 pela Imprensa Oficial. A publicação contém cerca de 90 documentos desse

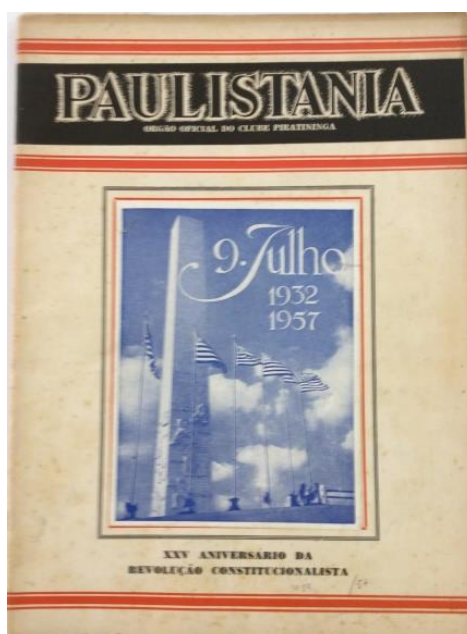
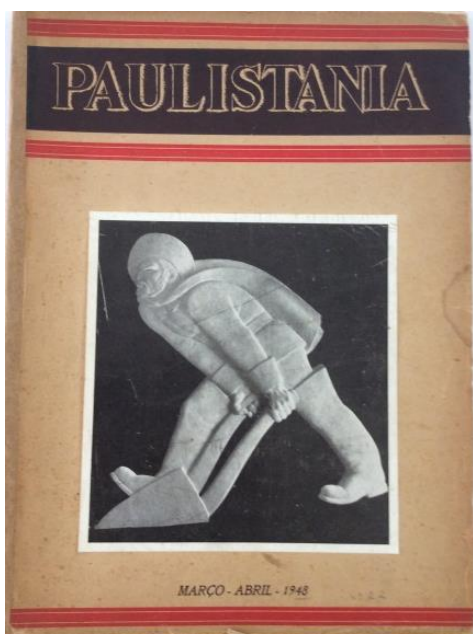
período, que inclui, além de todos os números do jornal das Trincheiras, o “Manual de Campanha do Voluntário Constitucionalista”, de agosto de 1932, que consiste em um manual de procedimentos para os voluntários. Nessa publicação também pode ser encontrada a edição do controverso jornal “O Separatista” que aborda o tema que é negado explicitamente pelos organizadores da Revolução. Entre outros documentos dessa edição encontra-se o fac-símile da publicação da letra e partitura de “O Passo do Soldado” (Marcha da “Liga de Defesa Paulista”) com letra de Guilherme de Almeida e música de Marcello Tupynambá tido como o hino da Revolução.

A Revista Paulistânia

A Revista Paulistânia, órgão oficial do Clube Piratininga, foi editada pelo Departamento de Cultura do Clube Piratininga de São Paulo entre os anos de 1939 a 1979 quando teve sua publicação definitivamente interrompida. O Clube Piratininga era conhecido por sua importância na vida social da cidade de São Paulo e teve como proposta, nessa publicação, assuntos referentes à cidade, arte, educação, temas nacionais e internacionais, com grande enfoque aos temas culturais e urbanísticos.

O Museu possui 13 exemplares de 12 edições entre os anos de 1948 a 1979. Acreditamos que essa coleção provavelmente tenha sido iniciada pelo próprio Guilherme de Almeida, sócio do clube. Desde o mais antigo exemplar desta coleção, observamos a predominância na abordagem dos temas que Guilherme tinha interesse ou participação direta como, por exemplo, no número 22 (março-abril, 1948) que traz como ilustração de capa e matéria principal a campanha para a construção do monumento ao soldado de 32 e o Clube Piratininga se mobiliza para apoiar.

A maioria das matérias exaltam a história de São Paulo, datas comemorativas, os principais eventos culturais e as mudanças urbanísticas da cidade. Ainda no número 22 é exaltada a inauguração do Museu de Arte de São Paulo por iniciativa de Assis Chateaubriand.



Revista Paulistânia, nº 22 (março-abril, 1948) e nº 59 (junho-setembro, 57) comemorativa ao XXV aniversário da Revolução Constitucionalista.

Em diversas edições encontram-se ilustrações feitas por José Wasth Rodrigues, autor do mapa descritivo da revolução, anteriormente citado, que também realizou diversos trabalhos com Guilherme de Almeida notadamente na elaboração de desenhos e projetos de brasões para algumas cidades como o da cidade de São Paulo.

A participação de Guilherme de Almeida é aumentada nos números da revista no que se refere à campanha em auxílio da construção do monumento aos voluntários de 32, nos exemplares comemorativos ao aniversário da Revolução e também sobre a comemoração do Centenário de São Paulo, do qual Guilherme de Almeida foi presidente da comissão organizadora. As edições comemorativas tratam quase com exclusividade sobre efemérides, com a publicação de depoimentos, entrevistas, reprodução de fotos e documentos da época.

Acervo bibliográfico

O acervo bibliográfico da Casa Guilherme de Almeida representa, no seu conjunto uma importante fonte de conhecimento sobre a Revolução de 1932 com ênfase na narrativa de vários de seus participantes. Os registros, na sua maioria recheados de relatos apaixonados dos antigos combatentes, são enriquecidos por descrições minuciosas de fatos e locais, mapas e também fotos das frentes de batalhas. Alguns desses livros foram publicados imediatamente após o fim da Revolução, como pode ser constatado na bibliografia desse artigo, e outros nos anos subsequentes como a edição em 1933 de “Meu Portugal” do próprio Guilherme de Almeida, escrito no período de exílio e publicado logo após seu retorno ao Brasil.

Devemos notar também que as publicações produzidas ainda no ano 1932 são de autoria dos participantes que não foram exilados ao fim da Revolução. Algumas delas foram realizadas tendo como objetivo a captação de recursos para o benefício dos órfãos da Revolução Constitucionalista como fica claro no livro “Por São Paulo e Pelo Brasil!” de João Neves. No caso de João Neves também se torna obrigatório uma análise da trajetória política desse voluntário após a Revolução. Advogado, diplomata, jornalista, político e escritor membro da Academia Brasileira de Letras se reaproxima de Getúlio Vargas, exerce o mandato de deputado federal, ministro das Relações Exteriores durante os governos de Getúlio Vargas e Eurico Gaspar Dutra e embaixador do Brasil em Portugal entre 1943 e 1945.



“Trem blindado”, capa de Anita Malfatti, “Cunha em 1932”, “Tudo São Paulo!” e “Sala da Capela”.

Acervo da Casa Guilherme de Almeida.

Algumas dessas edições não escondem a proximidade com o fato histórico como evidencia Luiz Vieira de Mello, autor de “Renda-se, Paulista!”, de 1932. Mello assina o prefácio do livro: “Lorena, 5-10-32. Quartel do 9º R.I do Rio Grande do Sul, onde estou detido para

averiguações.” Num cartão o médico dedica o livro “A vossê, imperfeito como um vestido trabalhado às pressas, mas sincero”. L.V.M.

Devemos ressaltar a edição de “Trem Blindado”, de 1933, de Fernando Pentead Medice que conta com a ilustração da capa por Anita Malfatti, artista modernista, que mantinha excelente relação com a família Almeida.

Dos voluntários que compartilharam do exílio com Guilherme de Almeida apenas Vivaldo Coaracy e Aureliano Leite integram o acervo bibliográfico do Museu. Coaracy, engenheiro, jornalista, escritor e amigo pessoal de Guilherme de Almeida, lançou em 1933 o livro “A Sala da Capela” onde descreve o cotidiano no período de prisão e isolamento anterior ao exílio em novembro de 1932, na Sala da Capela da antiga Casa de Correição do Distrito Federal e nos navios-presídios que os conduziram ao desterro.

Aureliano Leite, advogado, escritor membro da Academia Paulista de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, escreve, em 1948, “História da Civilização Paulista” e em 1962, “Bibliografia de uma revolução”. Aureliano participou das revoluções de 1924, 1930 e 1932. Após o exílio, retornou ao Brasil e foi eleito deputado federal constituinte por São Paulo. Escreveu também, *Memórias de um Revolucionário, Martírio e Glória de São Paulo* e *O cabo maior dos paulistas na guerra com os emboabas*.

Cruzes Paulistas, impresso em 1932, traz uma pequena biografia dos voluntários que tomaram em combate na Revolução. A publicação fartamente ilustrada também fez parte da Campanha pró-monumento e mausoléu ao Soldado Paulista de 32. A publicação foi organizada por Benedito Montenegro e Alberto Aguiar, com redação de A. Guanabara de Arruda Miranda e Horácio de Andrade (autor de *Tudo por São Paulo*).

Não podemos deixar de ressaltar a publicação da antologia da obra de Guilherme de Almeida “Tôda a Poesia” que inclui o capítulo “1932”. Os seguintes poemas sob esse título se referem ao tema Revolução de 1932 e foram reunidos exclusivamente nessa publicação:

O passo do soldado

Moeda paulista

Nossa bandeira

Prece a Anchieta

O poema das mãos

Terra

Piratininga

Annhamgabaú

Credo

Epístola à aniversariante

À santificada

As imagens do conflito e o esboço de sua memória

Entre fotos de família e documentos pessoais, o arquivo da Casa Guilherme de Almeida guarda o registro fotográfico da participação do poeta e de seus irmãos Tácito, Estevam e Antonio Joaquim na frente de batalha em Cunha onde serviram.



Guilherme de Almeida em traje de campanha em Cunha/SP. Direita: Guilherme de Almeida acompanhado de uma criança não identificada em Cunha/SP.

Merece especial atenção os diversos itens referentes à propaganda da causa constitucionalista e também de algumas publicações editadas com a finalidade de prestar contas para a sociedade dos recursos obtidos para a revolução. Algumas apresentam formatos bastante curiosos, entre didáticos e infantis como o álbum de figurinhas “*Álbum Paulista*”, sem data ou responsável pela edição, contendo a reprodução dos diversos distintivos, selos, cartazes, emblemas e qualquer outro símbolo executado por ocasião da Revolução de 1932. O álbum torna-se mais uma “lembança e documentação histórica do movimento” como é descrito na sua página de apresentação.

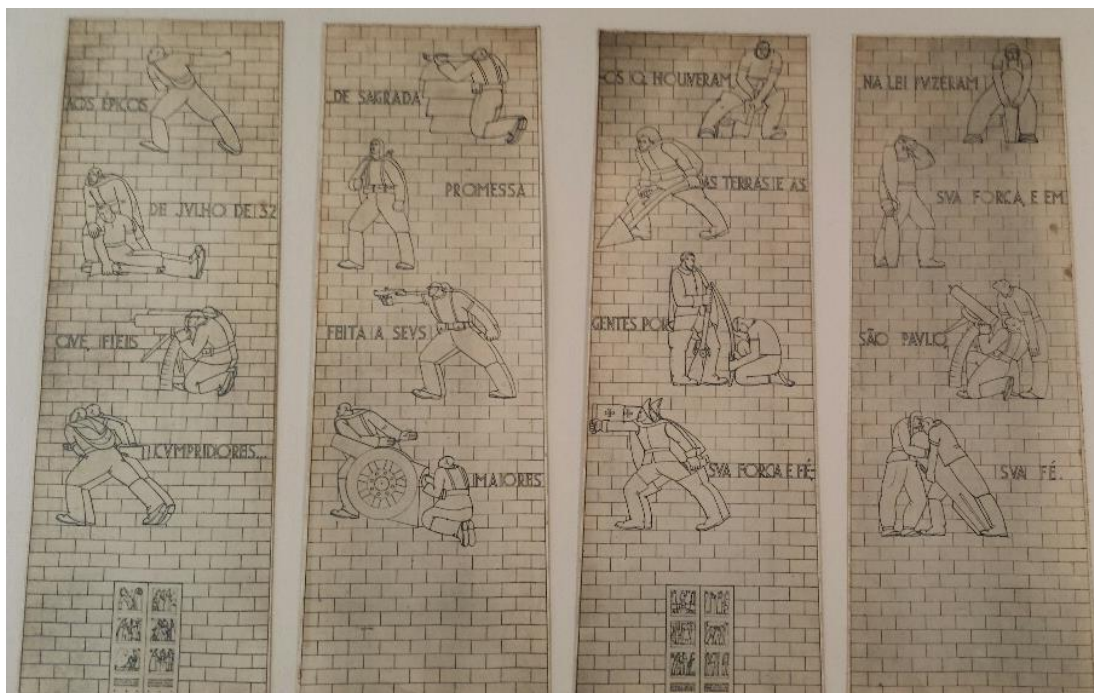
Alguns outros documentos demonstram a preocupação em reunir dados e registros sobre os donativos feitos ao movimento constitucionalista. Em documentos datiloscritos em papel do escritório de Julio A. Pinheiro de Carvalho, contabilista, há um minucioso levantamento das campanhas voltadas à captação de recursos para a revolução. Nesse documento são relatadas doações em diversas localidades do país feitas em dinheiro, animais, objetos, metais e identifica seus doadores.

Memorial aos combatentes

Encontramos também na coleção criada por Guilherme de Almeida os esboços originais das legendas que configurariam mais tarde no Monumento e Mausoléu de 1932. O texto em latim e suas alterações para o projeto, do qual foi vencedor o escultor ítalo-brasileiro Galileo Ugo Emendabili.

A participação de Guilherme é fundamental na concepção do projeto que configura um dos maiores monumentos da cidade e é repleto de elementos simbólicos na estrutura arquitetônica. O arquivo da Casa Guilherme de Almeida guarda fotos do desenho original de Emendabili, que foi inaugurado no dia 9 de julho de 1955. A construção iniciada em 1947 foi totalmente finalizada em 1970.

Guilherme de Almeida, o “Poeta de 32”, morto em 1969, encontra-se sepultado no Mausoléu.



Fotos dos desenhos originais de Emendabili para o obelisco de 32 com legendas de Guilherme de Almeida.

Acervo do Museu Casa Guilherme de Almeida.



Foto do velório de Guilherme de Almeida na Academia Paulista de Letras, com a participação de membros da colônia portuguesa e da cerimônia de enterro ocorrida no Obelisco Mausoléu aos Heróis de 1932.

Acervo do Museu Casa Guilherme de Almeida.

Conclusão

O levantamento realizado nesse trabalho corrobora com a política já implementada na Instituição de estímulo à pesquisa, interna e externa, das mais diversas áreas do conhecimento e assuntos convergentes ao acervo.

Nesse sentido, o Museu vem priorizando o atendimento aos pesquisadores, com a criação de grupos de estudos e estabelecimento de parcerias com outras instituições. Devemos ressaltar também a reorganização de todo o acervo de natureza arquivística a partir da ocupação do prédio anexo. A nova instalação desse acervo permitiu não apenas seu acondicionamento e

conservação, como também a criação de um espaço adequado para sua consulta. Creditamos a essas iniciativas o aumento expressivo na produção de trabalhos acadêmicos, em monografias e dissertações tendo como objeto principal o Museu Casa Guilherme de Almeida e seu acervo.

A exposição de longa duração não expõe todos os itens do acervo sobre o assunto o que não diminui a importância dessa coleção. O pequeno Museu Casa Guilherme de Almeida, para melhor conservar e estudar seu acervo ocupa um prédio anexo, na Rua Cardoso de Almeida, que hoje possibilita o acondicionamento ideal desse precioso material que não pode ser colocado ao alcance do visitante na casa do poeta na Rua Macapá, 187.

Outras histórias e visões sobre a revolução de 32 podem e devem ser contadas, a visita ao Museu é apenas um começo.



Inauguração Pavilhão das Exposições Ibirapuera – exposição sobre São Paulo. Guilherme de Almeida visita o núcleo sobre Revolução de 32. Acervo do Museu Casa Guilherme de Almeida.

Bibliografia

Todas as publicações pertencem ao acervo do Museu Casa Guilherme de Almeida e estão à disposição para consulta local com agendamento prévio, com exceção das obras marcadas com (*).

ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS. *Discurso de posse do acadêmico Raimundo de Menezes: e o discurso de recepção do acadêmico Oliveira Ribeiro Neto*. São Paulo: Academia Brasileira de Letras, 1970.

ALMEIDA, Guilherme de. *O meu Portugal*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1933.

ALMEIDA, Guilherme de. *Tôda a poesia*. 2ªed. São Paulo: Martins, 1955. Tomo 6.

BARBOSA, Francisco de Assis. *Juscelino Kubitschek: uma revisão na política brasileira*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1960.

BASTOS, Joaquim Justino Alves. *Palmo a palmo: a lucta no sector sul*. São Paulo: Imprensa Paulista, 1932.

BORGES, Vavy Pacheco. *Memória Paulista*. São Paulo: EDUSP, 1997.

CASTRO JR., Clementino de Souza e. *Cunha em 1932*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1935.

CASTRO, Sertorio de. *Diário de um combatente desarmado: a revolução de São Paulo vista e apreciada do Rio de Janeiro*. São Paulo: José Olympio, 1934.

___ *A república que a revolução destruiu*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos & Cia., 1932.

CAPELATO, Maria Helena. *O movimento de 1932 a causa paulista*. São Paulo: Editora Brasiliense S. A., 1982. (Coleção Tudo é História, v. 15). (*)

- CARVALHO, João Baptista de. *O clero solidario com o povo em 32*. São Paulo: Instituto Histórico e Geográfico de S. Paulo, 1957. (Curso de História da Revolução Constitucionalista de 32).
- COARACY, Vivaldo . *A sala da Capela*. Rio de Janeiro: José Olympio , 1933.
- CONCEIÇÃO, Osmar Bastos. *Que Bochincho!: episódios pitorescos, autênticos da revolução brasileira de 1930*. São Paulo: [s.n.], 1950.
- Cruzes paulistas: os que tombaram, em 1932, pela gloria de servir São Paulo*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1936.
- DONATO, Hernâni. *A Revolução de 32*. São Paulo: Círculo do Livro, 1982.
- Estatutos dos Veteranos de 1932 M.M.D.C.*: Sociedade Cívica Brasileira. São Paulo: Martins, [s.d.].
- [FONTOURA], João Neves da. *Por S. Paulo e pelo Brasil!*. São Paulo: [s.n.], 1932.
- História ilustrada do Cinquentenário da Revolução Constitucionalista de 1932 para jovens*. São Paulo: Comissão Geral do Cinquentenário da Revolução Constitucionalista de 1932 e Sociedade Veteranos de 32 - MMDC, [s.d.]
- JARDIM, Eduardo. *Mário de Andrade: Eu sou trezentos: vida e obra*. Rio de Janeiro: Edições de Janeiro, 2015. (*)
- LEITE, Aureliano. *Bibliografia da Revolução Constitucionalista*. São Paulo: [s.n.], 1962.
- _____. *História da civilização paulista: enriquecida de vasta bibliografia sôbre cousas e pessoas de São Paulo desde 1502 a 1945*. São Paulo: Martins, 1948.
- MARANHÃO, A. T de Albuquerque. *São Paulo e a revolução*. São Paulo: [s.n.], 1932.
- MARTINS, José da Souza. *São Paulo no século XX: primeira metade*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: POIESIS, 2011. (Coleção História Geral do Estado de São Paulo; v.4/Coordenador geral Marco Antonio Villa).
- MEDICI, Fernando Penteadó. *Trem blindado*. São Paulo: Livraria Acadêmica, 1933.
- MELLO, Luiz Vieira de. *Renda-se paulista!*. [s.l.p.]: [s.n.], [s.d.].
- MICELLI, Sérgio. *Intelectuais e Classe Dirigente no Brasil (1920-1945)*. São Paulo-Rio de Janeiro: DIFEL / Difusão Editorial S.A., Dezembro de 1979. (Coleção Corpo e Alma do Brasil; v. LVII/Direção do Prof. Fernando Henrique Cardoso). (*)
- NOGUEIRA FILHO, Paulo. *Ideais e lutas de um burguês progressista: o Partido Democrático e a revolução de 1930*. São Paulo: Anhambi, 1958. v.2.
- _____. *Ideais e lutas de um burguês progressista: o Partido Democrático e a revolução de 1930*. São Paulo: Anhambi, 1958. v.1.
- _____. *A guerra cívica 1932: insurreição civil*. Rio de Janeiro: José Olympio , 1966. v.2. (Ideais e Lutas de um Burguês Progressista).
- _____. *A guerra cívica 1932: ocupação militar*. Rio de Janeiro: José Olympio , 1965. v.1. (Ideais e Lutas de um Burguês Progressista).
- _____. *A guerra cívica 1932: povo em armas*. Rio de Janeiro: José Olympio , 1967. v.3. (Ideais e Lutas de um Burguês Progressista).
- _____. *A guerra cívica 1932: resistência indômita*. Rio de Janeiro: José Olympio , 1967. v.4. (Ideais e Lutas de um Burguês Progressista).
- _____. *O Partido Democrático e a Revolução de 1930*. 2ªed. Rio de Janeiro: José Olympio , 1965. v.1. (Ideais e Lutas de um Burguês Progressista).
- _____. *O Partido Democrático e a Revolução de 1930*. 2ªed. Rio de Janeiro: José Olympio , 1965. v.2. (Ideais e Lutas de um Burguês Progressista).
- PACHECO, José de Assis. *Revivendo 32...: exumação de um diário de guerra*. São Paulo: [s.n.], 1954.
- RAMOS, Agostinho. *Recordações de 32 em Cachoeira: e sectores Euclides da Cunha - Goes Monteiro - Christovam Barcellos - Valle do Parahyba*. São Paulo: Revista dos Tribunaes, 1937.

RIBEIRO, José Antônio Pereira. *Guilherme de Almeida Poeta Modernista*. São Paulo: Traço Editora, 1983.

SANTOS, José Maria dos. *Notas à história recente*. São Paulo: Brasiliense, 1944.

São Paulo, 1932. Reprodução fac-similar de jornais, folhas volantes, cartazes, cartões postais, partituras e folhetos do período da Revolução de 1932. Introdução de Ana Maria de Almeida Camargo. São Paulo, Imprensa oficial, Arquivo do estado, Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro, 1982.

TOLEDO, Júlio Sauerbronn de. *A Revolução Constitucionalista: a cooperação da Farmácia Paulista e da União Farmacêutica no Movimento de 1932*. São Paulo: [s.n.], 1962.

Periódicos

Jornal “O Estado de S. Paulo”, anno II – S. Paulo, 25 de Agosto de 1932, n. 36 – Suplemento em rotogravura.

Revista Paulistana - documentário, órgão oficial do Clube Piratininga, São Paulo: Editora Clube Piratininga:

Nº 22 (março-abril, 1948);

Nº 38 (janeiro-fevereiro, 1951): Número especial comemorativo do aniversário da Fundação de São Paulo;

Nº 46 (setembro-dezembro, 1952): Número comemorativo do 50º aniversário de “Os Sertões” de Euclides da Cunha;

Nº 51 (julho-dezembro, 1954): Número comemorativo do XXII aniversário da revolução Constitucionalista;

Nº 53 (maio-setembro, 1955);

Nº 58 (janeiro-maio, 57);

Nº 59 (junho-setembro, 57): XXV aniversário da Revolução Constitucionalista;

Nº 61 (junho-abril, 1958/59): “A escalada da Glória”;

Nº 62 (maio-setembro, 1959): Neste número: a V Bienal de São Paulo;

Nº 64 (maio-setembro, 1960);

Nº 65 (outubro, 1960- maio, 1961);

Nº 66 (junho-dezembro, 1961): A VI Bienal de Arte Modena de São Paulo;

Nº 67 (janeiro-dezembro, 1962): Neste número: O XXX aniversário da Revolução Constitucionalista;

Nº 68 (janeiro-setembro, 1964);

Nº 69 (janeiro-junho, 1965);

Nº 72 (outubro, 1966 – julho, 1967);

Nº 70 (abril, 1966);

Nº 73 (agosto, 1967 – dezembro, 1968);

Nº 74 (anos de 1969 e 1970);

Nº 76 (janeiro-julho, 1972): Edição comemorativa da Revolução Constitucionalista;

Nº 83 (1979): Homenagem a Guiomar Novaes.

Filme do acervo do museu :

A Última Trincheira, Capri Films do Brasil, documentário sobre a vida e obra de Guilherme de Almeida 35mm, sonoro, colorido, 10'

Diretor: Fábio Porchat.

Doadores: Haydée Ferraz de Camargo, Flávio Pinho de Almeida, Wilson Carpigiani, Edmar Antonio de Tommy e Fábio Porchat. Título: A Última Trincheira